

Alicerçados na Bíblia

Focados na Missão

12

DOMINGO

Ler a Bíblia
não é suficiente

24

QUARTA-FEIRA

O verdadeiro
trabalho do
Espírito

38

**SEGUNDO
SÁBADO**

Até que
Ele venha

SEMANA DE ORAÇÃO 2026

PUBLICADORA SERVIR
SETEMBRO 2026
N. 952 | ANO 87



“Eis que cedo venho.” A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **José Lagoa**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

PROJETO GRÁFICO **Joana Areosa**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**, © **Getty Images** e © **Light Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publishadora SerVir, S.A.**

DIRETOR-GERAL **António Carvalho**

DIRETORA FINANCEIRA **Rita Duarte**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo**
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
CAFILESA – SOLUÇÕES GRÁFICAS, LDA.
VENDA DO PINHEIRO

TIRAGEM **4700 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NA ERC
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
30	31	1	2	3	4	5
6	[7]	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

6 DIA NACIONAL DE ORAÇÃO DAS FAMÍLIAS

12 SÁBADO DAS CRIANÇAS

12 e 13 ENCONTRO DOS AGRICULTORES ADVENTISTAS / REDE NEWSTART

13 FORMAÇÃO SAL

19 JORNADAS REGIONAIS JA E DIA DO DESBRAVADOR

20 ESTAFETA DAS POSSIBILIDADES

20 DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO – ADRA

26 DIA NACIONAL DE BATISMOS – 120 ANOS

27 ENCONTRO ONLINE “ACOLHIMENTO E RECEÇÃO” (MINISTÉRIO DA MULHER)

28 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO ONLINE

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

7-11 UNIÃO SUÍÇA (SWU)

14-18 FACULDADE DE SAGUNTO (SPU)

21-25 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

28/9-2/10 SEMINÁRIO DE BOGENHOFEN (ATU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[7] SEGUNDA-FEIRA

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
27	28	29	30	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

2-5 ENCONTRO DOS SINGLES

2-5 RETIRO NACIONAL DE MULHERES

11 FORMAÇÃO SAL

16-18 LOGOS E UNITALKS

16-19 ENCONTRO DOS 60+

24-25 CONSELHO NACIONAL JA

26 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO ONLINE

31/10-1/11 EFJA (NÍVEL IV)
– LISBOA&SUL

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

5-9 UNIÃO ESPANHOLA (SPU)

12-16 CONSELHO ANUAL DA CONFERÊNCIA GERAL

19-23 HOPE MEDIA EUROPA (EUD)

26-30 REUNIÃO DE FIM DE ANO DA EUD

[FH] FÉ DOS HOMENS

[5] SEGUNDA-FEIRA

[26] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 17:00 E AS 17:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

MENSAGEM DO PRESIDENTE
DA IGREJA ADVENTISTA DO
SÉTIMO DIA MUNDIAL

De joelhos para
o movimento final

05

MENSAGEM DA TESOURARIA
DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA

Oferta da Semana
de Oração 2026

07

PRIMEIRO SÁBADO

Alicerçados na Bíblia

Erton C. Köhler

12

DOMINGO

Ler a Bíblia
não é suficiente

Shawn Boonstra

16

SEGUNDA-FEIRA

A Mensagem de que o
mundo ainda precisa

Shawn Boonstra

20

TERÇA-FEIRA

Doutrina com rosto

Shawn Boonstra

24

QUARTA-FEIRA

O verdadeiro trabalho
do Espírito

Shawn Boonstra

30

QUINTA-FEIRA

Não é trabalho do Pastor

Shawn Boonstra

34

SEXTA-FEIRA

Às portas de Canaã

Shawn Boonstra

38

SEGUNDO SÁBADO

Até que Ele venha

Ellen G. White



Materiais de Apoio – Semana de Oração 2026

A revista em formato PDF, as mensagens em texto editável e o material auxiliar para suporte às apresentações encontram-se disponíveis no link <https://iasd.pt/semanadeoracao2026>





De joelhos para o movimento final

À medida que a Igreja mundial entra na Semana de Oração deste ano, não abrandamos o nosso ritmo; realinhamos-nos. Damos prioridade àquilo que nos sustém e àquilo que nos envia. Através de continentes e culturas, regressamos ao alicerce que nos define e à missão que nos impulsiona. O tema “Alicerçados na Bíblia, focados na Missão” não é uma frase para uma época; é a identidade de um povo que vive num tempo profético.

Estar firmado na Bíblia significa estar onde Cristo está. “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17). A Escritura firma a convicção quando vozes competem por atenção. Estabiliza a fé quando a incerteza nos rodeia. Molda o caráter e purifica o propósito. Uma igreja enraizada na Palavra não anda à deriva com as modas, nem se rende à confusão. Escuta primeiro o Céu. Ajoelha-se antes de falar.

Contudo, estar firmado conduz ao movimento. Estar focado na missão significa abraçar a razão da nossa existência. “Portanto, ide, ensinaí todas as nações” (Mateus 28:19). A nossa Igreja nunca foi chamada para preservar o conforto; foi comissionada a proclamar a esperança. Onde existem bar-

reiras, há joelhos dobrados. A oração abre caminhos que nenhuma estratégia, por si só, consegue assegurar. Onde há pessoas, há um chamado. Cada cidade, cada língua, cada bairro representa um convite para servir e para testemunhar.

A oração alimenta esta urgência. O avanço do evangelho não começa com recursos, mas sim com entrega. Antes de os programas serem organizados, o coração tem de ser consagrado. Antes de os planos serem anunciados, a intercessão deve erguer-se. A história mostra que, quando o povo de Deus ora, a missão acelera. O Espírito capacita, as portas abrem-se e a coragem cresce.

Esta Semana de Oração não é, portanto, uma pausa; é preparação. É um regresso à Fonte de poder e de clareza. O mundo não precisa de uma Igreja distraída; precisa de uma Igreja fiel – profundamente enraizada e com amplo alcance.

Que as nossas orações desta semana fortaleçam o nosso alicerce e alarguem a nossa visão, até que cada pessoa tenha ouvido o Evangelho e Cristo regresse em glória.

Maranatha!



Oferta da Semana de Oração 2026

Se eu lhe pedisse para parar alguns segundos e refletir sobre algo que fez esta semana que tenha sido uma semente plantada para o Reino de Deus, o que seria? Não se trata apenas do seu trabalho de campo ou de uma atividade atribuída pela sua igreja local. Deve ser algo pessoal, que Deus colocou no seu coração, e que tenha um significado real para o Seu Reino.

Todos os dias somos alvo de infinitas solicitações através dos meios de comunicação, anúncios publicitários e notícias incessantes de todo o tipo. O nosso foco pode facilmente ser diluído por responsabilidades e urgências. De uma perspectiva humana, os olhos parecem essenciais para a nossa orientação; mas e se os nossos olhos nos estivessem a guiar na direção errada?

Através das palavras de Jesus, a Bíblia convida-nos a reconsiderar o verdadeiro papel dos olhos na nossa vida. Em Mateus 6:22 e 23 lemos: “A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será

tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!”

Com mais de mil e quinhentas referências ao longo das Escrituras, os olhos podem representar tanto uma bênção como uma maldição. De facto, o uso bíblico da palavra “olho”, mais do que uma função física, carrega um profundo significado espiritual, abrangendo tanto o que pode entrar na alma como o que dela pode proceder. Este é o centro do avivamento espiritual e uma porta aberta para a alma. Quando Jesus prega o Sermão do Monte e menciona este versículo, Ele exorta cada pessoa a prestar cuidadosa atenção à direção para onde aponta os seus olhos, que podem tornar-se luz para todo o ser, elevando a sua mente e alma, ou levá-los para as áreas mais escuras deste mundo.

A Missão Adventista é um movimento global que chama homens e mulheres para servir em várias funções por todo o mundo através da educação, cuidados de saúde, estudos bíblicos, alfabetização, trabalho de desenvolvimento e assistência humanitária, plantação de igrejas e formação de líderes (www.adventistmission.org).

Talvez não tenhamos a oportunidade de viver pessoalmente uma experiência tão transformadora além-fronteiras, mas, através das nossas ofertas, podemos ser o braço estendido que permite a outros realizar aquilo que nós próprios não conseguimos fazer fisicamente.

*Através das nossas ofertas,
podemos ser o braço
estendido que permite a
outros realizar aquilo que nós
próprios não conseguimos
fazer fisicamente.*

Há nove anos, enquanto servia como Diretora do Ministério da Oração na minha União, Deus gravou no meu coração esta certeza: “A oração não tem limites, exceto aqueles que nós lhe impomos.” Sem esperar por um momento ideal, façamos uma pausa agora para interceder e entregar esta Oferta da Semana de Oração 2026.

Ellen G. White lembra-nos que “Todos os que escolhem o reino de amor, justiça e paz de Cristo, colocando os interesses desse reino acima de todos os outros, estão ligados ao Céu, e recebem todas as bênçãos necessárias para esta vida”.¹

Onde focaremos os nossos olhos ao darmos o próximo passo nesta Oferta da Semana de Oração 2026, colocando Deus em primeiro lugar?

Os nossos territórios são vastos, os nossos desafios são reais, mas as oportunidades que Deus nos oferece são muito maiores. Temos o privilégio de partilhar esta missão juntamente com Aquele “que é poderoso para

**Os nossos territórios
são vastos, os nossos
desafios são reais,
mas as oportunidades
que Deus nos oferece
são muito maiores.**

fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Efésios 3:20).

Que Deus nos conceda a visão física e espiritual necessária para apoiar a missão mundial durante esta Semana de Oração e no futuro.

Seja abundantemente abençoado!

1

Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 31, p. 274, ed. P. SerVir.



O principal colaborador das mensagens da Semana de Oração é **Shawn Boonstra**, editor associado da *Adventist Review*. Criado na Colúmbia Britânica, no Canadá, tornou-se Adventista na juventude e, pouco depois, começou a ensinar a Bíblia. Esse início deu lugar a décadas de ministério pastoral, evangelismo público e alcance através dos meios de comunicação. Juntamente com a sua esposa, Jean, o trabalho de Boonstra contribuiu para o batismo de dezenas de milhares de pessoas. Anteriormente, serviu como orador e diretor do *It Is Written* (*Está Escrito*) no Canadá e do *It Is Written International* e, de 2013 a 2025, serviu como orador e diretor do *Voice of Prophecy* (*A Voz da Profecia*), alcançando audiências em todo o mundo.



Erton C. Köhler
*Presidente da Conferência Geral
dos Adventistas do Sétimo Dia.*

Alicerçados na Bíblia

O nosso fundamento inabalável.



“Alicerçados na Bíblia, focados na missão” é mais do que um *slogan*. É a bússola que guia o movimento adventista neste tempo decisivo. Enquanto o mundo anda à deriva num mar de convicções em constante mudança, a Igreja global do Remanescente só conseguirá manter-se firme se estiver ancorada no fundamento eterno da Palavra de Deus.

Vivemos num mundo de instabilidade. As fronteiras mudam, as verdades são renomeadas e os valores perdem as suas âncoras. A chuva da dúvida cai implacavelmente, rios de pós-verdade inundam milhares de milhões de ecrãs e os ventos do relativismo transformam-se em furacões de indiferença. No meio desta avalanche de incerteza, surge inevitavelmente uma pergunta: Existirá algo que não mude? Haverá um fundamento que permaneça seguro?

Jesus responde com absoluta clareza. Em Mateus 7:24-27, Ele conta a história de dois construtores – um sábio e outro insensato. Ambos constroem. Ambos enfrentam tempestades. Mas apenas um permanece de pé. O que faz a diferença? O fundamento. Um constrói sobre a rocha, enquanto o outro constrói sobre a areia. No grego original, a palavra para “rocha” é *petra*, que significa “uma massa sólida, profunda e imóvel”. Este é o fundamento do povo de Deus – a Palavra viva e eterna de Deus. De acordo com II Timóteo 3:16 e 17 (ARA), essa Palavra é “inspirada por Deus”, apta para ensinar, corrigir, restaurar e equipar cada pessoa para toda a boa obra. Por outras palavras, as Escrituras não são

apenas um livro entre muitos; são o fundamento da eternidade.

A casa pode ser bonita, o *design* arrojado, a decoração moderna – sim, pode parecer impressionante. Mas se estiver sobre a areia, cairá. Apenas aqueles que constroem sobre o que não pode ser movido permanecerão firmes. E nestes tempos, existe apenas um fundamento inabalável: A Palavra de Deus.

A Palavra é inspirada

Em II Timóteo 3:16 (ARA), Paulo diz-nos: “Toda a Escritura é inspirada por Deus”. A palavra grega original, *theópneustos*, que significa literalmente “soprada por Deus”, pinta um quadro poderoso. Isto remete-nos à Criação: O mesmo Deus que soprou a vida em Adão sopra agora a verdade nas páginas das Escrituras. A Bíblia não é apenas um livro escrito por seres humanos; é o sopro do céu capturado em linguagem humana. Não é um ditado do poder divino, mas o sopro divino expresso através de palavras humanas.

Esta inspiração não é meramente poética, nem é parcial – é completa. A Palavra foi formada pelo Espírito,

Apenas aqueles que constroem sobre o que não pode ser movido permanecerão firmes. E nestes tempos, existe apenas um fundamento inabalável: A Palavra de Deus.

revelada por Deus, escrita por indivíduos consagrados e preservada ao longo dos séculos através do sacrifício e da fé. “Deus cuida de nós como seres intelectuais, e deu-nos a Sua Palavra como uma lâmpada para os nossos pés e uma luz para o nosso caminho”, escreveu Ellen G. White.¹ Mesmo nestes dias de escuridão cultural e tempestades ideológicas, a Palavra de Deus continua a brilhar intensamente, trazendo clareza e direção.

Hoje, as vozes multiplicam-se em todos os canais – especialistas, algoritmos, tendências –, mas nenhuma carrega a autoridade do Eterno. É por isso que a Bíblia não precisa de ser atualizada; precisa de ser aplicada. Não deve ser reinterpretada para agradar à cultura; deve ser urgentemente proclamada para transformar corações.

Um relatório de 2023 da organização *Open Doors* revelou que mais de 360 milhões de Cristãos enfrentam perseguição severa em todo o mundo, muitos simplesmente por possuírem ou partilharem uma Bíblia.² Em alguns países, a posse das Escrituras é tratada como um crime contra o Estado. Noutros, os sistemas de vigilância alertam as autoridades quando textos bíblicos são acedidos *online*. Em certos lugares, câmaras do governo estão instaladas dentro das igrejas cristãs. Repare nisto: Se a Palavra fosse irrelevante, não causaria tanto medo. O inimigo conhece o seu poder – e o povo de Deus também o deve conhecer.

A Palavra é suficiente

O versículo seguinte, II Timóteo 3:17, afirma que a Palavra torna o homem

de Deus “perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. A palavra grega *artios* significa “completo”, “totalmente capaz”, e “plenamente preparado”. Por outras palavras, a Bíblia é autossuficiente. Não requer complementos, nem adornos. Ela molda o caráter, conduz à salvação e sustenta a missão.

Ao longo da história, movimentos religiosos naufragaram por abandonarem as Escrituras. Outros voltaram-se para tradições humanas, visões místicas e modas teológicas. No entanto, a fidelidade bíblica foi sempre o eixo do verdadeiro cristianismo – e no tempo do fim não será diferente.

“Se os homens tivessem estado dispostos a receber a verdade tão claramente apresentada nas Escrituras, sobre a natureza do Homem e o estado dos mortos, veriam, nas pretensões e manifestações do espiritismo, a ação de Satanás com poder, sinais e prodígios de mentira”, escreveu Ellen G. White.³ As Escrituras nunca foram insuficientes. O problema é que muitos as deixaram de lado ou as distorceram para proveito próprio.

Portanto, deve ser claramente dito: A missão global da Igreja Adventista do Sétimo Dia não é construída sobre estratégias humanas, mas sobre a Palavra. Somos o povo do Livro. E onde quer que a Bíblia seja o centro, o céu opera milagres além da imaginação.

No Salmo 119:105, o salmista declara: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho”. A palavra hebraica para “lâmpada” é *ner* – uma pequena lâmpada de óleo usada para iluminar um passo de

cada vez em trilhos escuros. A Palavra não promete revelar todo o futuro, mas garante luz para o próximo passo – e isso é suficiente.

A Palavra é prática

A metáfora de Jesus em Mateus 7 é inequívoca: A diferença entre a ruína e a resistência reside na obediência à Palavra. Não basta saber; precisamos de viver. Não basta ouvir; temos de colocar em prática.

A igreja não será fortalecida por ideias criativas, mas sim por uma fé obediente. A estabilidade não vem da quantidade de conhecimento bíblico, mas da submissão a ele – uma obediência fiel a Deus e comunhão com Ele sob a sombra da Sua graça. Desta forma, quando o adventismo do tempo do fim enfrentar perseguição, provações e testes, apenas aqueles firmemente fundamentados na Palavra permanecerão inabaláveis.

Em 2017, um sismo de magnitude 7,1 atingiu o centro do México. Muitos edifícios modernos desabaram, contudo, algumas estruturas mais antigas permaneceram intactas. Os

engenheiros explicaram que o segredo está em ter alicerces profundos, discretos, mas sólidos. O mesmo acontece com a Igreja. O que sustenta uma Igreja não é o que brilha na superfície, mas o que está na base. E existe apenas um fundamento que nunca falha: A Palavra de Deus.

A Bíblia não é apenas um livro para debates teológicos; é um guia para a vida diária. Ela molda a forma como tratamos os outros, gerimos os recursos, respondemos às crises e tomamos decisões. Qualquer área da vida que não esteja fundamentada na Bíblia está vulnerável ao colapso.

A Bíblia ainda é suficiente para nós?

A questão essencial não é quantas Bíblias possuímos, mas se estamos verdadeiramente fundamentados na Palavra. Há uma diferença entre memorizar versículos e depender da Palavra. A Igreja do Remanescente será reconhecida não apenas por professar doutrinas corretas, mas por viver em Aliança com a verdade revelada.

O povo que guarda os Mandamentos e tem o testemunho de Jesus (Apocalipse 12:17) é aquele que não comprometerá a autoridade da Palavra. Ela é o nosso código moral, o nosso fundamento profético, o nosso manual missionário e a nossa carta de amor divina.

Quando tudo ao nosso redor treme, ela permanece firme. Quando as ideologias mudam, ela permanece firme. Quando as estruturas caem, ela subsiste. Afinal, a Bíblia é o único livro que lê o coração humano enquanto está a ser lido.

***Quando tudo ao
nosso redor treme,
ela permanece
firme. Quando as
ideologias mudam,
ela permanece firme.
Quando as estruturas
caem, ela subsiste.***

Voltemos à Palavra

Hoje, Deus chama líderes, famílias, jovens, anciãos, crianças, professores e pregadores a regressarem ao fundamento. Só existe um futuro para a Igreja – sobre a Rocha. Só existe um poder para a missão – a Palavra.

Vai reconstruir a sua vida sobre as Escrituras? Vai colocar cada plano ministerial, cada passo familiar e cada decisão financeira sob o “Assim diz o Senhor”? Deseja que a Bíblia seja o seu fundamento e não apenas um ornamento?

Então, levante-se. Reconsagre-se. Volte para a Palavra. Ore com a Bíblia aberta. Decida com a Bíblia em mente. Pregue com a Bíblia no coração. Pois apenas aqueles que estão alicerçados na Bíblia e focados na missão permanecerão de pé.

Maranatha!

1

Ellen G. White, *Review and Herald*, 21 de agosto de 1888, par. 6.

2

Open Doors Hong Kong, “World Watch List 2023: Overview”, <https://www.opendoors.org.hk/en-US/news/latest/wwl23-overview/>.

3

Ellen G. White, *O Grande Conflito*, ed. P. SerVir (2022), p. 386.

Hoje, Deus chama líderes, famílias, jovens, anciãos, crianças, professores e pregadores a regressarem ao fundamento. Só existe um futuro para a igreja – sobre a Rocha. Só existe um poder para a missão – a Palavra.

Ler a Bíblia não é suficiente

Também deve viver de acordo com a Palavra de Deus.



“Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti. Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos” (Salmo 119:11 e 12).

Existe uma velha história sobre dois viajantes que precisavam de um lugar para passar a noite. Enquanto caminhavam pela floresta, um deles reparou numa cabana antiga de um caçador, com fumo a sair da chaminé. Bateram à porta e perguntaram se podiam pernoitar ali. O idoso convidou-os calorosamente a entrar, cedendo-lhes o seu único quarto.

No entanto, os homens não dormiram bem pois transportavam uma grande quantia de dinheiro. Para mantê-lo seguro, decidiram revezar-se: Enquanto um dormia, o outro vigiava o dinheiro. Nas primeiras horas da manhã, o homem que estava de vigia notou uma luz por baixo da porta. Silenciosamente, abriu uma fresta e descobriu o caçador sentado à mesa, a estudar atentamente a Bíblia. Quando o caçador fechou a Bíblia e inclinou a cabeça para orar, o homem fechou a porta e acordou o companheiro. “Acho que agora podemos dormir os dois”, disse ele, “porque este homem é digno de confiança.”

É inevitável perguntarmo-nos: Se ele tivesse aberto a porta e encontrado o caçador a ler detalhadamente *A Origem das Espécies* de Charles Darwin, teria gerado o mesmo nível de confiança?

Outra história: É noite cerrada e um homem caminha para casa quando ouve o som de muitos passos atrás de si. Nervoso, olha por cima do om-

bro e depara-se com um grupo de jovens a segui-lo. O seu ritmo cardíaco acelera e ele aperta o passo, temendo estar prestes a ser assaltado... ou algo pior. O grupo alcança-o facilmente e é aí que ele repara que a maioria deles leva Bíblias na mão. Não são ladrões; trata-se de um grupo de jovens a regressar a casa após um estudo bíblico de sábado à noite. Ele solta um suspiro silencioso de alívio.

Confiança moldada pela Palavra

O que há nos estudantes sérios da Bíblia que nos leva a confiar mais neles? Coloque de lado qualquer tendência cultural de ridicularizar os crentes e pense nisso. De alguma forma, mesmo que ridicularizem as pessoas de fé, a maioria das pessoas ainda reconhece instintivamente que, se alguém escolhe *viver* de acordo com as Escrituras, é mais provável que seja moralmente digno de confiança. Afinal, Daniel passou por todo o tipo de problemas quando foi imerso na cultura babilónica, mas repare que, no capítulo dois, o rei confiou instintivamente nele quando este lhe pediu mais tempo.

Ironicamente, porém, muitas pessoas parecem odiar a Bíblia pela mesma razão que as leva a confiar em quem vive de acordo com ela: Percebem que esta faz exigências morais

**Se alguém escolhe
viver de acordo com as
Escrituras, é mais provável
que seja moralmente
digno de confiança.**

elevadas à Humanidade. Demonstra, de forma poderosa, que os seres humanos prestam contas a um Criador supremo. Quando alguém escolhe voluntariamente prestar contas a um Deus moral, não nos importamos de os ter como vizinhos. Mas, e quando nos ocorre que Deus espera o mesmo padrão moral de nós? Bem, isso já costuma ser outra história.

Da leitura à prática

Ler meramente a Bíblia não é suficiente. Muitas universidades oferecem cursos que estudam a Bíblia como literatura. Os professores não são crentes; leram o texto, mas permanecem inalterados por ele. Para eles, é apenas mais um exemplo de boa escrita, não muito diferente das obras de Dostoiévski, Sun Tzu ou Shakespeare. Não guardam a Palavra de Deus no coração porque a consideram uma criação puramente humana e encaram as suas alegações de inspiração divina como um vestígio de uma era ignorante e supersticiosa. Muitos dos estudantes também a lerão sem a absorver, saindo da experiência completamente iguais.

Então, em que é que isso difere para os crentes? Os Cristãos reconhecem que não basta apenas ler a Bíblia; devemos também *vivê-la*. Muitas coisas nesta vida não podem ser compreendidas até que as praticemos. Sem nunca sair de casa, pode certamente estudar como funciona o paraquedismo – aprender a ciência da resistência do vento, medir a asa do paraquedas, calcular o seu peso. Matematicamente, pode chegar à conclusão fiável de que o seu paraquedas o salva-

ria de um impacto fatal. Mas será que *compreende* realmente o paraquedismo? Não; isso exigiria a *experiência* prática.

É assim que funciona com a fé cristã: Não se pode simplesmente entrar no Reino através da leitura. Para que a Bíblia tenha o seu devido efeito, é preciso exercer fé suficiente para viver de acordo com os princípios que ela revela. Só então, quando escolher acreditar que Deus sabe o que diz, é que descobrirá o poder absoluto e transformador da Sua Palavra.

Fomos “de novo gerados... pela palavra de Deus”, escreveu Pedro (I Pedro 1:23), mas ele não quis dizer que somos salvos por ter um exemplar da Bíblia em casa. Haverá quase certamente pessoas na segunda ressurreição que *possuíam* uma Bíblia; a diferença entre elas e a multidão dentro da Cidade Santa é que os salvos “são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá” (Apocalipse 14:4).

É assim que funciona com a fé cristã: Não se pode simplesmente entrar no Reino através da leitura. Para que a Bíblia tenha o seu devido efeito, é preciso exercer fé suficiente para viver de acordo com os princípios que ela revela.

O profeta Jeremias comparou a Escritura ao alimento na conhecida passagem: “Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi, para mim, o gozo e alegria do meu coração” (Jeremias 15:16). Jesus usou uma metáfora semelhante: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4).

O alimento entra e alimenta cada célula do corpo. Os nutrientes são aplicados onde são mais necessários. Sem esse sustento, morrerá. Da mesma forma, a Bíblia deve ser *ingerida*, para que os próprios pensamentos de Deus possam penetrar na sua mente, mudando gradualmente quem você é. Como a ingere? *Lendo-a e vivendo-a*.

O caminho estreito

Nada revela tanto o poder da verdade de Deus como aplicá-la a uma vida vivida num mundo que Lhe é oposto. A ideia de Deus sobre uma vida humana autêntica vai totalmente contra a corrente das nossas tendências humanas pecaminosas, e a nossa natureza decaída e preguiçosa adora a facilidade de viver acomodada a uma rotina. Isso, ensinou-nos Jesus, é o caminho largo. A nossa natureza pecaminosa prefere-o porque parece fácil. No entanto, não parecerá fácil no final, assim que as pessoas descobrirem que se trata de uma autoestrada com portagem, e que o preço é mais alto do que qualquer pecador pode pagar.

Por outro lado, aqueles que escolhem (pela fé!) viver os princípios da Palavra de Deus descobrirão que, embora *esse* caminho seja estreito, a portagem já foi paga por um Deus que

A ideia de Deus sobre uma vida humana autêntica vai totalmente contra a corrente das nossas tendências humanas pecaminosas, e a nossa natureza decaída e preguiçosa adora a facilidade de viver acomodada a uma rotina. Isso, ensinou-nos Jesus, é o caminho largo.

veio viver entre nós em carne humana. “Não peço que os tires do mundo”, orou Jesus certa vez, “mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:15-17).

O próprio diabo sabe o que diz a Escritura, e até sabe que ela é a verdade. Se não soubesse, Jesus não o poderia acusar de mentir; o diabo estaria simplesmente equivocado. Não, ele está deliberadamente a distorcê-la, e nem sequer se importa que você a leia – desde que não a *viva*.

Ele sabe que viver a Palavra significaria que o próprio caráter de Deus – o Seu nome – seria gravado na sua testa pelo Espírito, e que você será encontrado no Monte Sião com o Cordeiro (Apocalipse 14:1).



A Mensagem de que o mundo ainda precisa

A nossa missão não mudou.

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, Dizendo, com grande voz: Tem-me a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilónia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão. Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálix da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:6-12).

“Ora, é exatamente *isso* que deviam estar a pregar!” Uma organização tinha enviado este homem para avaliar as reuniões evangelísticas dos Adventistas do Sétimo Dia. Na noite em que ele assistiu, eu tinha falado sobre o impacto da cultura popular na nossa perspectiva moral e sobre como a exposição contínua a influências negativas pode enfraquecer a nossa resistência à tentação.

Olhei para ele calmamente. Por vezes, quando hesitamos em responder, as pessoas acabam por preencher o silêncio dizendo-nos mais daquilo que estão a pensar. “Esqueçam tudo o resto”, continuou ele. “Quero dizer, eu percebo: O Sábado é importante para os Adventistas, mas se mudassem o foco para mais coisas *deste* género, acho que o impacto do vosso ministério seria arrebatador.”

Uma mensagem que não pode ser substituída

Dudley M. Canright veio-me subitamente à mente. Ele disse certa vez que, se não fosse pela nossa mensagem única – e difícil –, seria um grande pregador. Ele estava, logicamente, a falhar o alvo por completo. Não é o talento para falar que torna os pregadores adventistas eficazes; é a nossa mensagem bíblica – uma mensagem que tem o poder de cativar o coração dos pecadores como nenhuma outra coisa. É eficaz porque está firmemente ancorada na pessoa de Cristo.

O facto de este homem não ser Adventista do Sétimo Dia tornava

Não é o talento para falar que torna os pregadores adventistas eficazes; é a nossa mensagem bíblica – uma mensagem que tem o poder de cativar o coração dos pecadores como nenhuma outra coisa.

fácil compreender por que razão ele ainda não valorizava as mensagens dos três anjos. Na verdade, ele não tinha ouvido o resto e estava a reagir a partir de uma compreensão dos Adventistas que tinha ouvido de amigos e de fontes *online*. Ele preferia mensagens que se alinhassem mais com as suas próprias crenças.

Tragicamente, não são apenas os não Adventistas que se sentem assim. Por vezes, ouviremos Adventistas de longa data, bem-intencionados, sugerir que a nossa mensagem é uma relíquia do século XIX, que é tempo de avançar e de nos tornarmos mais parecidos com outras igrejas cristãs. Muitas vezes, descobriremos que a sua aversão às nossas doutrinas decorre da forma como as aprenderam na infância: Se os seus mentores foram severos e julgadores, é provável que tenham sido privados de uma compreensão centrada em Cristo e na redenção. É também tragicamente possível que nunca lhes tenha sido ensinado o verdadeiro sentido da mensagem.

Por outro lado, os recém-conversos a este movimento afirmam frequentemente que as mensagens dos três anjos foram a imagem de Cristo mais clara e poderosa que alguma vez viram. Aqueles que se dedicam a ganhar almas testemunharão o poder da mensagem para atrair os pecadores perdidos de volta ao lar.

Observe atentamente a assistência de uma campanha de evangelismo pública. Preste atenção aos rostos. Todas as noites, o evangelista lança uma isca doutrinária diferente aos ouvidos da multidão – e, todas as noites, verá

diferentes “peixes” subir à superfície para morder o anzol.

Diferentes aspetos da nossa mensagem apelam a diferentes pessoas. Às vezes, é o Sábado que convence alguém a entregar a sua vida a Cristo. Outras vezes, é a verdade sobre o estado dos mortos, ou mesmo a mensagem de saúde. É como se Deus nos tivesse dado 28 iscas para usarmos como pescadores de homens. Quando as 28 crenças fundamentais são ensinadas com fidelidade, a rede começa finalmente a encher-se.

Há quem esteja convencido de que a eficácia da nossa mensagem está a diminuir – que perdeu relevância para a mentalidade pós-moderna. No entanto, os evangelistas experientes dirão que isso está longe da verdade: Nos últimos anos, o interesse tem vindo a crescer. O público não só é tão numeroso quanto sempre foi como está também mais recetivo. Há mesmo relatos de pessoas que se levantaram dos seus lugares a meio de uma apresentação, iniciando espontaneamente um apelo ao altar mais de 20 minutos antes de a apresentação terminar.

Não é a eloquência humana que causa isso. Pregadores medíocres, se forem fiéis, verão resultados comparáveis aos dos eloquentes, porque é o Espírito de Deus a falar ao público através da Sua Palavra.

**Deus não se enganou
com a missão que nos
confiou.**

Fiel à missão recebida

Deus não se enganou com a missão que nos confiou. É difícil imaginar o céu a reunir-se para uma reunião de emergência por se terem apercebido de que deram a mensagem errada à Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Alguém que traga uma caneta”, diria Gabriel, “porque temos de reescrever tudo. Não previmos o mundo pós-moderno e precisamos de nos reajustar!”

É um pensamento ridículo; sabemos instintivamente que não é verdade. Se as profecias estiveram certas durante tantos séculos – até milénios –, sabemos que Apocalipse 14 não está errado. Nem Apocalipse 18, que promete que o mundo será em breve iluminado com a glória de Cristo.

Este movimento não está destinado a morrer nas trevas; caminha para um grande clímax, e ficaremos totalmente surpreendidos com as pessoas que ainda se vão juntar a esta Igreja. A irmã White assegura-nos: “Milhares, à décima primeira hora, verão e reconhecerão a verdade. ... Estas conversões à verdade far-se-ão com uma rapidez que surpreenderá a Igreja, e unicamente o nome de Deus será glorificado”.¹

As impressionantes verdades de Apocalipse 14 não estão a perder o seu significado, por muito que o mundo pareça estar a afastar-se do ideal de Deus. Estão a ganhar potencial à medida que as pessoas testemunham o colapso dos sistemas humanos e experimentam a desilusão que traz confiar nos reinos deste mundo. O desencanto está no nível mais alto de sempre e, embora seja verdade que muitas

O coração humano foi programado para a eternidade (Eclesiastes 3:11), e a atração em direção a Cristo só se tornará mais forte à medida que este planeta caído continuar a desintegrar-se.

pessoas desesperaram da ideia de que existe uma verdade objetiva a ser encontrada, é um erro acreditar que as pessoas são felizes nessa condição. O coração humano foi programado para a eternidade (Eclesiastes 3:11), e a atração em direção a Cristo só se tornará mais forte à medida que este planeta caído continuar a desintegrar-se.

Mesmo que isto não fosse verdade, continuaríamos a ter a obrigação de pregar. Afinal de contas, Noé falou durante 120 anos sem a promessa de grandes resultados, e todos sabemos que ele estaria a pecar se se tivesse recusado a fazê-lo. Há, no entanto, uma diferença fundamental: Embora a condição moral do nosso mundo *venha* a assemelhar-se à dos dias de Noé, a Noé foi dito logo de início que haveria apenas oito pessoas na arca. Mas a nós foi-nos mostrada uma multidão de pecadores remidos que não se pode contar – o cumprimento da promessa de Deus a Abraão.

¹

Ellen G. White, *Selected Messages* (Washington, D.C.: Review and Herald, 1958, 1980), livro 2, p. 16.



Doutrina com rosto

As nossas crenças são
sobre uma Pessoa.

“Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39).

Policarpo, bem conhecido pelos Cristãos como um mártir incrivelmente corajoso do século II, costumava contar uma história (talvez lendária) sobre o apóstolo João, registada nos escritos de um dos primeiros Pais da Igreja chamado Ireneu.

“Há também aqueles que ouviram dele”, escreveu Ireneu sobre Policarpo, “que João, o discípulo do Senhor, ao ir às termas em Éfeso e ao perceber que Cerinto estava lá dentro, precipitou-se para fora do edifício sem tomar banho, exclamando: ‘Fujamos, para que nem as termas desabem, porque Cerinto, o inimigo da verdade, está lá dentro’.”¹

Porque é que João fugiu

Se isto realmente aconteceu (pode ser mera lenda), o que levaria João a fugir, declarando Cerinto um “inimigo da verdade”? Cerinto era um conhecido herege dos primórdios da Igreja que ensinava que Jesus era apenas humano e que não teria havido um nascimento virginal milagroso. Ele afirmava também que a criação fora obra de um deus menor. Ficou provavelmente mais conhecido por ensinar que Jesus se tornou o Messias no Seu batismo, mas que, ao caminhar para a cruz, o poder divino que capacitou o Seu ministério se afastou, deixando para trás um mero homem a morrer.

Tais erros tornaram-se cada vez mais comuns ao longo dos primeiros séculos do Cristianismo. São, naturalmente, completamente contrários a tudo o que os apóstolos tinham ensinado en-

O Deus que criou o Universo e o sustém, Aquele que nos deu a vida, veio pessoalmente a este planeta como um ser humano genuíno de carne e osso.

quanto levavam o Evangelho ao Império Romano. Embora João não tenha escrito o seu Evangelho como uma refutação dos heréticos, as suas palavras de abertura *servem* como um corretivo para aqueles que pudessem ser tentados a despromover Cristo. Elas estão entre algumas das mais belas que se encontram na Bíblia, afirmando que a Criação foi obra de ninguém menos do que o próprio Cristo. “Todas as coisas foram feitas por ele”, lembra-nos João, “e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:3).

João identifica Jesus como o *Logos*, uma palavra que os filósofos gregos teriam considerado imensamente interessante. Os Gregos usavam a palavra de forma diferente de João; para a mentalidade grega, o *Logos* era o princípio supremo e imóvel que mantinha o universo unido, uma constante imutável por trás de um cosmos em constante movimento. João estava a descrever algo diferente; ele baseava-se nas Escrituras para revelar Cristo. Mas um leitor grego recém-chegado ao Cristianismo pode ter hesitado perante a declaração de João: O Deus que criou o Universo e o sustém, Aquele que nos deu a vida, veio pessoalmente a este planeta como um ser humano genuíno de carne e osso. O Verbo fez-se carne. Para uma mente grega, este foi um pensamento revolucionário.

Lendo a Bíblia corretamente

Jesus é a verdade suprema que está por trás de tudo o que experimentamos com os nossos sentidos. Os Gregos procuravam Cristo sem o saber, tal como muitas pessoas ainda hoje o fazem, mas o povo da aliança de Deus também O procurava. Inspirado pelo Espírito, João teve o cuidado de incluir estas palavras de Jesus: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (João 5:39).

Acadêmicos de várias tradições debatem há muito a melhor forma de interpretar as Escrituras, mas, nesta declaração, Jesus dá-nos uma chave de suma importância: Se não estiver a ver Cristo nas palavras da Bíblia, está a lê-la incorretamente. Se Jesus não for a fonte e o centro de tudo, compreendeu mal. Se tentar compreender as nossas doutrinas fundamentais à parte da pessoa e do caráter de Cristo, vai falhar o alvo. Se, à semelhança dos here-

ges da antiguidade, tentar despromover Cristo... Mais uma vez, nunca irá captar a mensagem essencial da Bíblia.

O Sábado, afinal de contas, não é apenas uma regra; é um convite para descansar na presença de Cristo. A doutrina do batismo é um convite para crucificar o velho homem e iniciar uma nova vida rendida Àquele que criou o universo e continua a sustentá-lo. Os princípios para uma vida saudável não foram dados meramente para prolongar o nosso tempo de vida; a Bíblia é o manual de instruções para o corpo humano, produzido pelo Fabricante divino, e revela uma forma de nos aproximarmos do desígnio original de Deus.

Ao escrever à igreja em Colossos, que não distava muito da casa de João em Éfeso, Paulo explicou a essência da sã doutrina. Falando do mistério que estava a ser revelado à Igreja no evangelho, ele escreveu: “Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem, em toda a sabedoria, para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo” (Colossenses 1:27 e 28).

O Propósito das Nossas Crenças

Tudo isto ensina-nos algo importante sobre a nossa missão num mundo que vive no limiar do Reino. O nosso movimento profético não nasceu de deliberações em comissões, embora estas se tenham reunido, sem dúvida, para debater os ensinamentos da Bi-

Se não estiver a ver Cristo nas palavras da Bíblia, está a lê-la incorretamente. Se Jesus não for a fonte e o centro de tudo, compreendeu mal. Se tentar compreender as nossas doutrinas fundamentais à parte da pessoa e do caráter de Cristo, vai falhar o alvo.

Sem o Cordeiro, não existe Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sem o Cordeiro, não há mensagem, porque Ele é o centro dela.

blia. Pelo contrário, nasceu do próprio Cristo, Aquele de quem depende a nossa própria existência. Preste muita atenção à forma como as Escrituras descrevem o nosso trabalho e o cenário no qual se diz que ele decorre:

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que nas suas testas tinham escrito o nome dele e o do seu Pai” (Apocalipse 14:1). Sem o Cordeiro, não existe Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sem o Cordeiro, não há mensagem, porque Ele é o centro dela. Pregar as nossas doutrinas à parte da pessoa de Jesus é compreendê-las de forma totalmente errada.

Talvez a pergunta mais importante que podemos fazer a nós próprios ao estudar as nossas crenças fundamentais seja: “O que isto me ensina sobre quem é Jesus e como Ele é?”. E depois, quando nos dedicarmos a partilhar essas crenças com outra pessoa, essa compreensão centrada em Cristo precisa de ser o verdadeiro cerne daquilo que lhe dizemos. Se o Sábado não passar de uma regra arbitrária, perde todo o seu significado. Mas se o Sábado for o sinal

de uma aliança com o Criador – uma forma de nos aproximarmos d'Aquele que nos criou e de sermos moldados à Sua imagem –, se for sobre o Senhor do Sábado e o Seu amor por nós, então compreende-se que esse dia está repleto do poder do Espírito.

O Sábado não tem tanto a ver com um período de 24 horas, mas sim com uma Pessoa. Se a forma como o ensinamos aos outros não refletir isso, mais uma vez, compreendemos mal. É perfeitamente possível guardar o Sábado de forma mecânica e ritualista todas as semanas, durante uma vida inteira, e nunca conhecer realmente o Deus que está por trás dele. Sem Cristo, é apenas um dia de folga. Mas *com* Cristo, é um dia que preenche a alma, lembrando-nos de onde vimos, quem somos e para onde vamos. É uma lembrança poderosa de que Jesus é o propósito de toda a existência.

Terá João fugido realmente das termas por Cerinto, o herege, estar lá? Talvez. Pode ser apenas uma história. Mas disto *temos* a certeza: O Espírito garantiu que o Evangelho de João estabelecesse Cristo como o centro de *tudo* de forma inequívoca. Deixa sem argumentos aqueles que pudessem ser tentados a pensar o contrário.

¹

Ireneu de Lião, *Against Heresies* (Roma: Aeterna Press, 2016), Livro 3, Cap. 3, p. 182.

Sem Cristo, o Sábado é apenas um dia de folga. Mas com Cristo, é um dia que preenche a alma, lembrando-nos de onde vimos, quem somos e para onde vamos.

O verdadeiro trabalho do Espírito

E aquilo que o Espírito não é...

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar” (João 16:13 e 14).

Quando eu era um adventista recém-convertido, uma amiga minha incentivou-me a visitar algumas reuniões de reavivamento carismático que estavam a decorrer num salão alugado do outro lado da cidade. Ocorreu-me que, se eu quisesse partilhar a minha fé com *ela*, talvez tivesse de demonstrar abertura para considerar o seu ponto de vista.

Olhando para trás, tornou-se óbvio que ir à reunião não foi, de todo, uma boa ideia. O pregador transmitiu uma mensagem que me surpreendeu. “É aqui que vão encontrar o Espírito Santo”, disse ele, referindo-se ao salão alugado em que estávamos reunidos. Esse foi o primeiro indício de que algo estava terrivelmente errado: As Escrituras não exigem que vá às reuniões de um pregador específico para encontrar o Espírito de Deus – Ele está disponível onde quer que você esteja. O orador continuou: “Após cerca de dois ou três dias, a bênção do Espírito vai passar, e terão de voltar para receber mais”.

Esse era *outro* grande problema, biblicamente falando: Deus não nomeou nenhum indivíduo como o único distribuidor das Suas bênçãos. O Espírito de Deus manifesta-se com certeza nas reuniões de crentes; o dramático derramamento sobre a assembleia de crentes em Atos 2 é prova

As Escrituras não exigem que vá às reuniões de um pregador específico para encontrar o Espírito de Deus – Ele está disponível onde quer que você esteja.

disso. Deus abençoa, *sim*, a pregação de indivíduos com a presença do Seu Espírito, mas *este* pregador em particular não era Pedro, e *esta* reunião não era, claramente, o dia de Pentecostes.

Depois veio o golpe final, as palavras que me fizeram levantar e sair rapidamente do auditório. “Para receber o Espírito”, continuou o pastor, “têm de esvaziar a mente e deixar acontecer”. Com isto, as pessoas à minha volta começaram a cair no chão, a rir descontroladamente. Eu tinha ido parar àquilo a que alguns chamavam a “Bênção de Toronto”, um movimento global que tinha adicionado o fenómeno do *riso sagrado* à crença carismática mais tradicional do falar em línguas. Com o tempo, o movimento tornou-se ainda mais dramático, incluindo o “ladrar no Espírito” enquanto rastejavam de gatas como um animal. Havia até rumores de pessoas que iam às reuniões de fraldas para adultos para se poderem comportar como bebês, de modo a demonstrar o compromisso de terem “nascido de novo”. Nada disto, como é óbvio, se encontra nas páginas da Bíblia.

O que o Espírito realmente faz

Desesperadas por descobrir provas de que Deus as conhece e as quer, algumas pessoas caem na armadilha

de pensar que os chamados milagres que acontecem nas suas reuniões são provas de salvação. Alguns chegam a ouvir que não são cristãos completos a menos que comecem a falar numa misteriosa língua celestial.

Não só não existe qualquer evidência bíblica para isto – visto que todos os incidentes de falar em línguas encontrados no Novo Testamento envolviam línguas humanas reais –, como também se trata de um erro crasso na compreensão do papel do Espírito. Ele não anuncia a Sua presença através de sinais sem sentido; a Sua obra está centrada em levar as pessoas aos pés da cruz. Jesus disse aos Seus discípulos:

“E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em mim; Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar” (João 16:8-14).

O Espírito Santo é a presença de Cristo neste mundo após o Seu regresso físico ao santuário celestial. A Sua missão é a missão de Cristo: “Buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

Na Sua ascensão, Jesus disse aos discípulos que eles iriam conquistar

O Espírito Santo é a presença de Cristo neste mundo após o Seu regresso físico ao santuário celestial. A Sua missão é a missão de Cristo: “Buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

o mundo com o evangelho. “Ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém”, explicou Ele, “como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8). Começaria, disse Ele, quando o Espírito Santo lhes concedesse poder. Por outras palavras, o Espírito foi dado à Igreja para capacitar a *missão*.

No dia de Pentecostes, enquanto a multidão se maravilhava com o milagre de ouvir Pedro em várias línguas, ele explicou o que estavam a testemunhar com estas palavras impressionantes: “De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto, que vós agora vedes e ouvis” (Atos 2:33).

Às vezes cometemos o erro de dizer que o Espírito Santo foi dado aos discípulos no Pentecostes; não foi *bem* isso o que aconteceu. De acordo com Pedro, Jesus foi quem recebeu o Espírito; este fluiu sobre Ele para a igreja abaixo. Jesus é o coração de toda a missão, e o Espírito serve aos *Seus* propósitos neste mundo – não aos nossos.

Poder para a tarefa

Séculos antes do Pentecostes, o Salmista antecipou o que iria acontecer no dia em que milhares de pessoas receberam a palavra de Pedro e se entregaram a Cristo. Veja se alguma parte desta passagem lhe parece familiar:

“Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Aarão, e que desce à orla dos seus vestidos. Como o orvalho de Hermon, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre” (Salmo 133:1-3).

Em que outra altura viveram os irmãos em união? No dia de Pentecostes, quando estavam “todos reunidos no mesmo lugar” (Atos 2:1). Quem era Aarão? O sumo sacerdote. O que simboliza o azeite? O Espírito Santo. Não é insignificante o facto de Pedro ter dito à multidão que Jesus tinha acabado de ser “exaltado, pois, à destra de Deus” (Atos 2:33, *ARA*). Muitos estudiosos suspeitam que o dia terreno de Pentecostes foi o mesmo dia em que Jesus foi entronizado como o nosso sumo sacerdote no céu, quando recebeu o Espírito e o partilhou com a Sua igreja para inaugurar a sua missão guiada pelo Espírito.

Isto significa que *tudo* o que diz respeito ao nosso trabalho deve ser liderado por Jesus a partir do santuário celestial; nós não estamos encarregues de quase nada. O Espírito impele-nos a seguir a liderança de Cristo na busca pelos perdidos, concedendo-nos dons para o cumprimento dessa missão. Nada – absolutamente nada – é tão

importante para Cristo como salvar os perdidos. Lembrar-se-á de que, na Sua parábola, Jesus descreveu um pastor que deixou para trás 99 ovelhas para encontrar apenas *uma* que estava perdida. Quando essa ovelha perdida foi encontrada, o céu parou tudo para celebrar.

Todos os recursos do céu são dedicados a resgatar pecadores perdidos, e não a entreter-nos. O Espírito de Deus não foi dado para que os crentes tentassem impressionar-se uns aos outros durante o culto com capacidades aparentemente milagrosas. O Espírito não foi enviado para permitir que pregadores de televisão prometam curas em troca de uma contribuição financeira. Ele não foi enviado para fazer com que as pessoas se riam descontroladamente ou emitam sons sem sentido. Ele foi enviado para nos ajudar a cumprir a única e exclusiva tarefa que Deus nos deu para fazer.

“Num sentido especial”, lembra-nos Ellen G. White, “os Adventistas do Sétimo Dia foram postos no mundo como vigias e portadores de luz. Foi-lhes confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: A proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Eles não devem permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.”¹

Mais nada. Se estivermos focados noutra coisa, isso é uma distração. Se estamos a tentar invocar o Espírito

para qualquer outra finalidade, estamos a pedir a coisa errada. O trabalho que nos foi confiado é uma tarefa monumental – na verdade, é humanamente impossível. Muitas vezes achamos avassalador quando Deus nos mostra a Sua mensagem final para o mundo, as mensagens dos três anjos, e depois nos pede para irmos às nações pregá-la. Parece uma missão completamente impossível – até nos lembrarmos de que a tarefa vem acompanhada da promessa certa de poder. “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas” (Atos 1:8).

Historicamente, cada passo em frente na causa de Cristo tem sido impulsionado pelo Espírito Santo. Ele usa a Sua igreja – capacitando-nos e fortalecendo-nos – para que nos possamos alinhar de forma significativa com as prioridades mais elevadas de Cristo.

Qual é a verdadeira prova de que o Espírito está a visitar uma congregação? É a missão. São as almas. São as vidas transformadas. São os membros

da igreja a crescer na fé porque veem a forma como Deus pega nos seus humildes esforços e os multiplica. “O único caminho para crescer na graça”, diz-nos o conselho inspirado, “é estarmos a fazer desinteressadamente o trabalho que Cristo nos ordenou – empenhar-nos, na medida da nossa capacidade, em ajudar e abençoar aqueles que precisam da ajuda que nós lhes podemos dar.”²

Não é *uma* das formas de crescer; é a *única* forma. Sem dúvida alguma, ore pelo derramamento final e glorioso do Espírito Santo. Peça a Deus para enviar a chuva serôdia; afinal, é uma promessa de Deus que Ele nos convida a reivindicar. Mas depois esteja preparado para partilhar Jesus, porque é isso que Ele o vai impelir a fazer, da mesma forma que capacitou a chuva temporã nos dias de Pedro.

1

Ellen G. White, *Testimonies for the Church* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1948), Vol. 9, p. 19.

2

Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*, p. 83, ed. P. ServVir (2026).

**Parece uma missão
completamente
impossível – até
nos lembrarmos
de que a tarefa
vem acompanhada
da promessa certa
de poder.**



ORAÇÃO 7€
SERVIÇO CRISTÃO 8€
O MAIOR DISCURSO DE CRISTO 5€
O LAR CRISTÃO 8€
EDUCAÇÃO 8€
O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES 7€
A CIÊNCIA DO BOM VIVER 6€
AS MENSAGENS DOS TRÊS ANJOS 7€
PATRIARCAS E PROFETAS 8€
PARÁBOLAS DE JESUS 5€
O GRANDE CONFLITO 6€

67,50€
PACK

ADQUIRA JÁ!



 **PUBLICADORA SERVIR**

COMPRE EM WWW.PSERVIR.PT

 21 962 62 00

 CLIENTES@PSERVIR.PT

 +351 925 896 870

  @PSERVIR



Não é trabalho do Pastor

Deus quer usá-lo!

“Vós sois a luz do mundo: Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:14-16).

“Pastor, acho que a minha amiga talvez esteja interessada no evangelho, mas tenho quase a certeza de que hoje ela está no bar em vez de estar aqui na igreja.”

Estávamos a subir da cave da igreja, onde o almoço em conjunto tinha acabado de terminar. Pausei por um momento a meio dos degraus para que ela pudesse continuar.

“Tem de ir para lá imediatamente e tirá-la daquele sítio!”, exigiu ela.

“Agradeço imenso a tua preocupação com a tua amiga”, respondi, “é muito bom ter alguém na congregação que se importa tanto. Mas deixa-me fazer-te uma pergunta: O que achas que aconteceria se eu entrasse naquele bar para a confrontar?”

“Acho que se um *Pastor* entrasse lá e falasse com ela, ela mudaria de ideias sobre a bebida e viria embora!” O rosto da Tammy iluminou-se por um momento, confiante na sua resposta e esperançosa de que isso me impelisse a ir.

O sentimento dela era compreensível; muitas pessoas parecem estar convencidas de que os líderes religiosos têm argumentos e frases especiais que aprendem no seminário, capazes de ser proferidos para ganhar discussões instantaneamente ou gerar convicção. Embora seja verdade que os Pastores dedicados a ganhar almas costumam ter mais experiência do que a maioria no que toca a conversar com pessoas que lutam com a convicção, eles são totalmente impotentes para a *fabricar* de facto. Afinal de contas, gerar convicção é algo que só o Espírito Santo pode fazer. Se alguém está a ignorar ou a rejeitar o apelo do Espírito, não é possível desenvolver um argumento racional que mude as coisas.

“Ora o homem natural”, lembramos Paulo, “não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (I Coríntios 2:14).

“Tammy”, respondi, “não acho que isso funcionaria da forma que esperas. Na maioria das vezes, se alguém se apercebe de que um amigo ou familiar mandou chamar o Pastor – e essa visita não é propriamente bem-vinda –, isso só vai piorar as coisas. Eu até *podia* ir àquele bar agora mesmo, mas ela vai saber que foste tu que fizeste com que isso

**Gerar convicção é algo
que só o Espírito Santo
pode fazer.**

No modelo do Novo Testamento, descobrimos que o membro da igreja é o ministro, e o Pastor desempenha o papel de um treinador – que dá formação, equipa e capacita a congregação para ganhar almas.

acontecesse, e há uma probabilidade real de isso prejudicar a vossa amizade”.

“Mas ela está em perigo espiritual!”, respondeu a Tammy, um pouco surpreendida por eu não achar que a ideia dela fosse funcionar.

Porque é que eu estava hesitante? Tinha-o tentado muitas vezes quando era um jovem Pastor, e tinha visto essa estratégia falhar vezes demais para acreditar que funcionaria. Na maioria das vezes, esposas esperançosas ansiavam que eu encontrasse as palavras certas para convencer os seus maridos a interessarem-se por Deus. É verdade que, se eu conseguir tornar-me amigo dessa pessoa de forma casual, consigo construir a confiança necessária para incentivar uma busca sincera e criar um ambiente aberto no qual alguém se sintia confortável para falar sobre Jesus; mas, de um modo geral, ninguém entra no Reino de Deus *através* de debates.

Pense em todas aquelas discussões acesas a que já assistiu nas redes sociais. Quantas vezes as viu terminar com as palavras: “Sabe que mais? Acho que tem razão!”? Geralmente o orgulho impede que isso aconteça.

Uma Perspetiva Diferente

Muito para além do risco de fazer com que a sua amiga se zangasse, a Tammy também alimentava outro mal-entendido generalizado: A ideia medieval de que ganhar almas é o papel do Pastor enquanto profissional qualificado. Esta é uma noção antibíblica que tem contribuído para o crescimento lento – e até para o decréscimo – de muitas igrejas. No modelo do Novo Testamento, descobrimos que o membro da igreja é o ministro, e o Pastor desempenha o papel de um treinador – que dá formação, equipa e capacita a congregação para ganhar almas.

Na sua carta à igreja de Éfeso, Paulo explica os dons que Deus deu a cada um de nós: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4:11 e 12).

Note que os Pastores não receberam dons para *realizar* a obra do ministério sozinhos; eles foram capacitados pelo Espírito Santo para *equipar* os santos para a obra do ministério. Em algumas traduções da Bíblia, a pontuação divide esse pensamento em dois, como se o papel dos pastores fosse tanto equipar os santos como realizarem eles mesmos a obra do ministério. A pontuação, no entanto, não constava nos manuscritos originais; foi adicionada numa época em que a compreensão do papel do clero ainda estava profundamente influenciada pela forma como as pessoas viam o sacerdócio romano-católico.

O verdadeiro papel do Pastor é fazer com que cada um se ocupe a

realizar a tarefa que Cristo atribuiu a todos nós.

“Todos aqueles a quem veio a inspiração celestial”, lembra-nos Ellen G. White, “são depositários do evangelho. ‘Porque nós somos cooperadores de Deus’ (I Coríntios 3:9), chamados para O representar como embaixadores do amor.”¹

Irá notar que Jesus não ensinou ao Seu público que *alguns de vós* são a luz do mundo. Ele estava a dirigir-se a uma grande multidão, incluindo todos os presentes. No entanto, muitos de nós temem esse apelo, questionando-se se têm realmente o que é preciso para guiar outra pessoa a Cristo. A verdade é que *não temos*. Nem o Pastor tem. Não somos chamados a fazer o trabalho do Espírito Santo – mas *somos* chamados a estar presentes para aqueles em quem o Espírito está a operar.

Muitos de nós
temem esse apelo,
questionando-se se
têm realmente o que
é preciso para guiar
outra pessoa a Cristo. A
verdade é que *não temos*.
Não somos chamados
a fazer o trabalho do
Espírito Santo – mas
somos chamados a estar
presentes para aqueles
em quem o Espírito está
a operar.

Um papel para todos nós

Quando entra em contacto com alguém que possa estar interessado na fé, é natural pensar imediatamente em envolver o Pastor – e é verdade que um bom Pastor pode ser um recurso útil. Mas é importante escolher acreditar que Deus colocou *essa* pessoa no *seu* caminho por uma razão. É perfeitamente possível que *você* seja a melhor escolha para ajudar essa pessoa a encontrar uma ligação à Igreja de Deus.

Quando compreendemos que Deus *nos* chama, tal como somos, com os dons que temos (e os que não temos), isso pode libertar-nos do medo. Não temos de adotar os estilos, as palavras ou os maneirismos de ministros que admiramos, pensando que, para ganhar almas, precisamos de imitar aqueles que já o fazem. Com certeza, oiça aqueles que têm sucesso para aprender os princípios envolvidos. Mas, ao mesmo tempo, é criticamente importante acreditar que Deus *o* chamou para este momento por causa de quem você é. Quando Ele precisou de um Paulo, levantou um. Quando precisou de um Lutero ou de um Wesley, encontrou-os. Mas agora, neste momento, Deus precisa que *você* seja uma luz neste mundo.

Sim, *você*, com todas as suas falhas e peculiaridades de personalidade. Ele não levou essa pessoa interessada em coisas espirituais a outra pessoa, enviou-a a *si...* porque para a história que está prestes a desenrolar-se com este novo crente, Deus parece achar que você é a pessoa perfeita para a tarefa.

¹

Ellen G. White, *Manuscript 27*, 1900, par. 30.

Às portas de Canaã

Com uma missão global.



“Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos. E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro” (Apocalipse 7:9 e 10).

Os dados estavam lançados, o estudo concluído. Dez em cada 12 especialistas concordavam: Tomar posse da Terra Prometida era impossível. Os seus argumentos faziam sentido; os habitantes de Canaã eram mais fortes e mais bem equipados, e Israel não tinha a menor hipótese. Havia apenas um problema com os seus dados: Estavam a tentá-los a duvidar da promessa de Deus.

“Levanta-te,” disse Deus a Abrão, “percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei” (Gênesis 13:17).

Já reparou que Deus raramente pede ao Seu povo para fazer o que parece possível? Sair do Egito? O faraó nunca o permitiria. Sair pela rota que terminava no Mar Vermelho? Como deveriam eles atravessá-lo? Tomar posse de Canaã? Como?

Mas repare que, quando *realmente* entraram na Terra Prometida 40 anos

mais tarde, eles seguiram a Arca da Aliança. O Jordão abriu-se enquanto os sacerdotes levavam a arca para dentro da água. Quando as muralhas de Jericó caíram, eles continuavam a seguir a arca, o símbolo da autoridade de Deus no santuário celestial.

Ainda assim estavam a duvidar da promessa de Deus porque esta simplesmente não parecia razoável. Apenas dois dos 12 escolheram acreditar que, se Deus o pedia, com certeza iria acontecer. E quando a multidão preferiu confiar nos pessimistas, deixando de confiar no plano de Deus, acabou por ficar presa no deserto durante 40 anos.

Ao serem afastados de Canaã, Deus revelou a sua intenção: Tinha sido muito mais do que uma simples missão de reconhecimento do outro lado da fronteira, ou até a conquista de algumas aldeias. “Porém, tão certamente como eu vivo,” disse Deus a Moisés, “a glória do Senhor encherá toda a terra” (Números 14:21).

É o mesmo objetivo final que encontramos no livro do Apocalipse, onde Deus promete iluminar o mundo com a glória de Cristo (Apocalipse 18:1). A nossa falta de fé não irá, em última análise, frustrar os Seus planos de reaver o planeta e estabelecer o reino de Cristo. Podemos adiá-lo devido à falta de fé, mas não o vamos impedir; o mundo – o mundo *inteiro* – será ilu-

Já reparou que Deus raramente pede ao Seu povo para fazer o que parece possível?

minado. Repare que Deus não disse: “Esta zona encher-se-á da glória do Senhor.” Em vez disso, Ele reivindicou o Mundo inteiro.

Foi sempre global

Quer estejamos a falar da Igreja do Antigo ou do Novo Testamento, o objetivo de Deus foi sempre o mesmo: O planeta inteiro. Ouça com atenção as Suas palavras através do profeta Isaías:

“Também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra” (Isaías 49:6).

“Porque, eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu” (Isaías 60:2 e 3).

Sob as regras do grande conflito, que se baseiam no caráter de Deus, Ele concedeu à raça humana um grau de liberdade notável. Somos livres de nos afastar d’Ele e viver como bem entendermos (ver Atos 14:16). A própria existência das nações do mundo é a prova de que esta liberdade é real, e os animais que sobem do mar na visão de Daniel ilustram como esta liberdade causa tantos problemas ao nosso planeta: Os ventos agitam a superfície da água, geração após geração, causando uma dor e uma angústia indizíveis à medida que o poder muda continuamente entre as principais potências mundiais. É um problema que não irá parar até que o tribunal se assente e ao Filho do homem seja concedido o Seu reino:

“E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os

Quer estejamos a falar da igreja do Antigo ou do Novo Testamento, o objetivo de Deus foi sempre o mesmo: O planeta inteiro.

povos, nações e línguas o servissem: O seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído” (Daniel 7:14).

A tarefa da Igreja do Remanescente dos últimos dias de Deus é a mesma que Israel tinha, porque o amor de Deus pelos pecadores não mudou: Devemos levar a luz de Cristo a todas as nações. “E vi outro anjo voar pelo meio do céu,” diz-nos João, “e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apocalipse 14:6 e 7).

Diante da fronteira

Tal como Israel, encontramos-nos agora exatamente na fronteira da Terra Prometida. Tudo o que Deus nos disse que iria acontecer? Ou já aconteceu, como na maioria das profecias de Daniel, ou parece estar a acontecer *agora mesmo*. E, tal como Israel, temos um relato encorajador de alguém que vislumbrou a Terra Prometida – em visão – e nos trouxe o desafio de sermos fiéis:

“Há grandes dificuldades e provações diante de nós. Exigirá forte coragem e esforço perseverante para avançar. Mas tudo agora depende da nossa fé no Capitão que nos guiou em segurança até aqui. Deixaremos que a incredulidade entre agora? Cederemos fragilmente à desconfiança e ao medo? Faremos concessões com o mundo e desviar-nos-emos da Canaã celestial?”¹ Neste momento, a verdadeira questão é se vamos repetir o erro de Israel e permanecer aqui por mais uma geração.

Não há dúvida de que o mundo está cheio de gigantes intimidantes. Na nossa mente, os poderes das trevas parecem ter mais força, mais influência e mais recursos. Vemos a tarefa que nos foi confiada – a mensagem que nos é pedido para partilhar – e, embora isso nos entusiasme pessoalmente, também sentimos uma sensação de pânico quando pensamos no mundo com o qual a devemos partilhar: “*Esta mensagem? A estas pessoas? Como?*”

Somos tentados a apoiar-nos em estudos – dados empíricos que parecem provar que a fé cristã está a perder terreno. As igrejas estão a encolher. Os jovens estão a afastar-se da religião. As pessoas desistiram da própria ideia de verdade objetiva. Como é suposto iluminarmos *esse* mundo com a glória de

Neste momento, a verdadeira questão é se vamos repetir o erro de Israel e permanecer aqui por mais uma geração.

Levante o pé. Empurre o medo para trás e passe a linha em direção a Canaã. Compreenda que é preciso coragem para acreditar em Deus, apesar do que dizem os críticos. Seja fiel. Conte a alguém o que sabe de Jesus. Faça parte da luz que está prestes a iluminar o mundo.

Cristo? Parece ser uma missão fadada ao fracasso.

Mas então João lembra-nos: “E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória” (Apocalipse 18:1).

Deus está a desafiar-nos a reivindicar um mundo que Lhe pertencerá. Levante o pé. Empurre o medo para trás e passe a linha em direção a Canaã. Compreenda que é preciso coragem para acreditar em Deus, apesar do que dizem os críticos. Seja fiel. Conte a alguém o que sabe de Jesus. Faça parte da luz que está prestes a iluminar o mundo.

¹

Ellen G. White, *Review and Herald*, 29 de novembro de 1881.

Até que Ele venha

Fiel até ao fim.



Ellen G. White

*Os Adventistas do Sétimo
Dia creem que Ellen G. White
(1827-1915) exerceu o dom
bíblico de profecia durante mais
de 70 anos de ministério público.*

Através da sua longa vida de serviço, Paulo nunca vacilou na sua fidelidade ao Salvador. Onde quer que estivesse – fosse diante dos ameaçadores Fariseus, ou das autoridades romanas, fosse diante do furioso povo de Listra ou dos condenados pecadores do calabouço da Macedônia, fosse argumentando com os marinheiros cheios de pânico, do navio prestes a naufragar, ou sozinho diante de Nero, para defender a sua vida – nunca se envergonhou da causa que defendia. O grande objetivo da sua vida cristã tinha sido servir Aquele cujo nome tinha encheido de desprezo, e desse propósito nenhuma oposição ou perseguição fora capaz de o afastar. A sua fé, fortalecida pelo esforço e purificada pelo sacrifício, apoiava-o e fortalecia-o. (...)

O verdadeiro ministro de Deus não se esquia a trabalhos ou a responsabilidades. Vai buscar força – que o torna capaz de enfrentar e vencer a tentação, e de executar as tarefas que Deus coloca sobre si – à Fonte que nunca dececiona os que sinceramente procuram o poder divino. A natureza da graça que recebe amplia a sua capacidade para conhecer Deus e o Seu Filho. A sua alma expande-se num profundo desejo de realizar um trabalho aceitável para o Mestre. E enquanto avança na experiência cristã, torna-se forte “na graça que há em Cristo Jesus” (II Timóteo 2:1). Esta graça dá-lhe o poder de ser uma fiel testemunha das coisas que ouviu. Não despreza nem negligencia o conhecimento que recebeu de Deus, mas transmite esse conhecimento a homens fiéis, os quais, por sua vez, o ensinam a outros.

O verdadeiro ministro de Deus não se esquia a trabalhos ou a responsabilidades. Vai buscar força à Fonte que nunca dececiona os que sinceramente procuram o poder divino.

Nesta sua última carta a Timóteo, Paulo coloca perante o obreiro mais jovem um alto ideal, apontando os deveres que sobre ele pesavam como ministro de Cristo. “Procura”, escreve o apóstolo, “estar preparado para te apresentares diante de Deus da maneira que Ele quer, como um trabalhador que não tem nada de que se envergonhar. Para isso, proclama a Palavra da Verdade com retidão.” “Foge das paixões da juventude. Procura a justiça, a fé, o amor e a paz com todos os que invocam o nome do Senhor, de coração sincero. Evita as conversas estúpidas e insensatas. Bem sabes que elas só produzem discórdias e quem está ao serviço do Senhor não deve andar metido em discórdias. Mas deve tratar toda a gente com delicadeza e deve saber ensinar e ser capaz de suportar o mal. Deve saber corrigir os seus adversários com mansidão, pois talvez Deus os leve a arrependerem-se para conhecerem a verdade.” (II Timóteo 2:15, 22-25).

O apóstolo advertia Timóteo contra os falsos mestres que se introduziam na igreja. “Fica sabendo”, escreveu, “que quando chegarem os últimos tempos, hão de vir momentos

difíceis. Os homens serão egoístas, interesseiros, pretensiosos, orgulhosos, rebeldes para com Deus, desobedientes aos pais, mal-agra-decidos e descrentes. Serão gente sem amor nem espírito de colaboração. Hão de acusar-se uns aos outros e serão desonestos, desumanos, inimigos do bem, traidores, insolentes, duros de entendimento e mais amigos dos prazeres do que de Deus. Viverão as aparências da religião, mas sem aceitar a sua verdadeira força. Foge deles também.” (II Timóteo 3:1-5).

“Mas”, continuou, “os maus e os intrujões serão cada vez piores, enganando os outros e ficando eles mesmos enganados. Tu, porém, mantém-te firme naquilo que aprendeste e aceitaste com fé. Sabes bem de quem o aprendeste e desde a infância conheces bem a Sagrada Escritura. Sabes também que ela pode dar-te a sabedoria que leva à salvação, pela fé em Cristo Jesus. Toda a Sagrada Escritura é inspirada por Deus e serve para ensinar, convencer, corrigir e educar, segundo a vontade de Deus, a fim de que quem serve a Deus seja perfeito e esteja pronto para fazer o bem.” (II Timóteo 3:13-17). Deus providenciou abundantes meios para o êxito na luta contra o mal que há no mundo. A Bíblia é a armadura com que nos podemos equipar para a luta. Os nossos lombos devem estar cingidos com a verdade. A nossa couraça deve ser de justiça. Na mão devemos ter o escudo da fé, e na cabeça o capacete da salvação. E com a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, devemos abrir caminho por entre as obstruções e dificuldades do pecado.

Deus providenciou abundantes meios para o êxito na luta contra o mal que há no mundo. A Bíblia é a armadura com que nos podemos equipar para a luta.

Paulo sabia que estava perante a Igreja um tempo de grande perigo. Sabia que uma obra fiel e zelosa devia ser feita pelos que tinham a responsabilidade das igrejas; assim, escreveu a Timóteo: “Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, e em nome da Sua vinda e do Seu reino, uma coisa te peço: prega a Palavra; insiste nisso a tempo e fora de tempo; avisa, repreende, pede com muita paciência e por todos os modos” (II Timóteo 4:1 e 2). (...)

Temendo que a disposição branda e condescendente de Timóteo o pudesse levar a esquivar-se de uma parte essencial da sua obra, Paulo exorta-o a ser fiel em reprovar o pecado, e a repreender mesmo com firmeza os que fossem culpados de graves erros. Contudo, devia fazê-lo “com muita paciência e por todos os modos” (II Timóteo 4:2). Devia revelar a paciência e o amor de Cristo, tornando claras as suas reprovações e reforçando-as com as verdades da Palavra. (...)

Por se orgulharem da sabedoria humana, por desvalorizarem a influência do Espírito Santo e por desprezarem as verdades da Palavra de Deus, muitos que dizem ser cristãos e

que acham que são competentes para ensinar outros serão levados a voltar as costas à vontade de Deus. Paulo declarou a Timóteo: “Pois há-de vir o tempo em que os homens não aguentarão a doutrina verdadeira, mas, no desejo de encontrarem quem lhes diga coisas agradáveis, hão-de ir à procura de muitos mestres. Deixam de prestar atenção à verdade e correm atrás de lendas” (II Timóteo 4:3 e 4).

O apóstolo não faz aqui referência a uma aberta ausência de relação com Deus, mas a professos cristãos que se guiam pelas suas próprias tendências, acabando por se tornar escravos do eu. Tais pessoas estão dispostas a prestar atenção apenas às doutrinas que não repreendam os seus pecados ou condenem a vida de amor ao prazer. Sentem-se ofendidos com as claras palavras dos fiéis servos de Cristo, e escolhem mestres que os louvem e elogiem. (...)

Deus deu a conhecer a Sua vontade, e é insensatez da parte do homem pôr em dúvida o que saiu dos Seus lábios. Depois de a Infinita Sabedoria ter falado, não pode haver questões ambíguas para o homem solucionar, nem pode haver possibilidades vagas para ele ajustar. Tudo o que se requer dele é uma sincera concordância com a expressa vontade de Deus. A obediência é o mais alto ditame da razão, bem como da consciência.

Paulo continua a sua exortação dizendo: “Mas tu, sê prudente em tudo, suporta as dificuldades, comporta-te como mensageiro da Boa Nova e cumpre a tua missão” (II Timóteo 4:5). Paulo estava quase a terminar a sua carreira,

e desejava que Timóteo tomasse o seu lugar, preservando a Igreja de fábulas e heresias, pelas quais o inimigo, usando várias formas, a queria afastar da simplicidade do evangelho. Admoestava-o a fugir de todo o interesse e embaraço temporal que o pudesse impedir de se dar inteiramente ao trabalho de Deus, a suportar de bom grado a oposição, a perseguição e a injúria a que estaria exposto por causa da sua fidelidade, e a dar prova cabal do seu ministério pelo emprego de todos os meios ao seu alcance para fazer o bem a todos aqueles por quem Cristo morreu.

A vida de Paulo foi uma exemplificação das verdades que ensinava. E nisto repousava o seu poder. O seu coração estava cheio de uma profunda e permanente noção da sua responsabilidade e trabalhava em íntima

A vida de Paulo foi uma exemplificação das verdades que ensinava. E nisto repousava o seu poder. Apegava-se à cruz de Cristo como a sua única garantia de sucesso. O amor do Salvador era o permanente motivo que lhe dava a vitória nos seus conflitos com o eu e nas suas lutas contra o mal, ao avançar, no serviço de Cristo, contra a hostilidade do mundo e a oposição dos seus inimigos.

comunhão com Aquele que é a fonte de justiça, misericórdia e verdade. Apegava-se à cruz de Cristo como a sua única garantia de sucesso. O amor do Salvador era o permanente motivo que lhe dava a vitória nos seus conflitos com o eu e nas suas lutas contra o mal, ao avançar, no serviço de Cristo, contra a hostilidade do mundo e a oposição dos seus inimigos.

Aquilo de que a Igreja necessita nestes dias de perigo é de um exército de obreiros que, como Paulo, se tenham preparado para serem úteis, que tenham uma profunda experiência nas coisas de Deus, e que estejam cheios de fervor e zelo. São precisos homens santificados e abnegados; homens que não se esquivem às dificuldades nem às responsabilidades; homens que sejam corajosos e verdadeiros; homens em cujo coração Cristo Se constituiu “a esperança da glória” (Colossenses 1:27), e que com lábios tocados com fogo santo “preguem a Palavra”. Por falta de obreiros como estes, a causa de Deus definha, e há erros fatais que, como veneno mortal, pervertem a moral e destroem as esperanças de grande parte da raça humana.

Quando os fiéis e exaustos portabandeiras dão a vida por amor à verdade, quem irá à frente para ocupar o seu lugar? Aceitarão os nossos jovens o sagrado encargo das mãos dos seus pais? Estão eles a preparar-se para preencher os vazios que se apresentam pela morte dos fiéis? Por entre os convites ao egoísmo e ambições que seduzem a juventude, a exortação do apóstolo será aceite, e será ouvido o seu apelo para o cumprimento do dever?

São precisos homens santificados e abnegados; homens que não se esquivem às dificuldades nem às responsabilidades; homens que sejam corajosos e verdadeiros; homens em cujo coração Cristo Se constituiu “a esperança da glória”, e que com lábios tocados com fogo santo “preguem a Palavra”.

Paulo concluiu a sua carta com mensagens particulares a várias pessoas, e mais uma vez repete o urgente pedido para que Timóteo venha ao seu encontro sem demora, se possível antes do inverno. Fala da sua solidão, motivada pela deserção de alguns dos seus amigos e pela ausência necessária de outros. E para que Timóteo não hesitasse, pelo receio de que a igreja de Éfeso pudesse necessitar dos seus trabalhos, Paulo afirma que já tinha enviado Tíquico para ocupar o seu lugar.

Depois de falar das cenas do seu julgamento perante Nero, da deserção dos seus irmãos e da força dada pela graça de um Deus que guarda o concerto, Paulo terminou a carta recomendando o seu amado Timóteo à guarda do Supremo Pastor, o qual, mesmo que os subpastores pudessem ser abatidos, continuaria a cuidar do Seu rebanho.



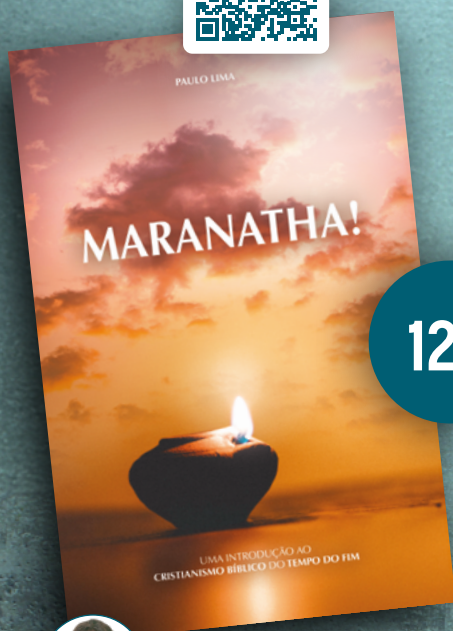
COLEÇÃO
Luminares de fé



10€



AUTOR:
Roberto
Badenas



12€



AUTOR:
Paulo Lima



AUTOR:
Pavel Goia



12€



PUBLICADORA SERVIR

COMPRE EM WWW.PSERVIR.PT

☎ 21 962 62 00

✉ CLIENTES@PSERVIR.PT

☎ +351 925 896 870



@PSERVIR

Semana de Oração das Crianças 2026



Para os PAIS: O pedido deve ser feito junto do Responsável dos Ministérios da Criança da igreja local.

Para os DIRETORES DOS MC: O pedido total da igreja local deve ser enviado para a Publicadora SerVir.

☎ 21 962 62 00

✉ CLIENTES@PSERVIR.PT

☎ +351 925 896 870

